

079

ORALIDADES: (INTER) TEXTO E REPRESENTAÇÃO NAS NARRATIVAS ORAIS E NO CONTO ROSIANO. Daniela Severo de Souza Scheifler, Ana Lucia Liberato Tettamanzy (orient.) (UFRGS).

A partir dos estudos a respeito das oralidades desenvolvidos por Ong (1998) e Leite (1998), o presente trabalho visa aproximar as narrativas orais colhidas por Lima (2003) no interior de Goiás aos contos de *Estas Estórias* de Guimarães Rosa. Pretende também analisar, conforme Burke (1989), se é através desse recurso que é construído o diálogo entre o erudito e o popular. Interessa, ainda, articular essa reflexão com a problemática da representação. Segundo White (1995), não há discursos que não sejam ficcionais, independente do tipo de argumentação que seja usada. Segundo Calvino (1990), a literatura é a arte de representação das realidades humanas e essa se dá através de uma luz indireta, como um espelho. Alguns resultados parciais dessa pesquisa junto ao projeto Depois da última nau: memória e oralidade nas narrativas de expressão portuguesa, iniciada em janeiro deste ano, apontam para o fato de que nos contos de Rosa a oralidade surge como um dos intertextos utilizados pelo autor para produzir seus contos, enquanto que nas narrativas orais a oralidade aparece não como um recurso, pelo contrário, surge como texto despido dos elementos usados durante o ato de contar, tais como o corpo, a voz e o ritmo. Em relação às formas de representação, a pesquisa aponta para o fato de que as narrativas orais carregam dados históricos e buscam uma transformação da realidade. Nos contos de Rosa, através dos intertextos, é utilizado o espelho ou, melhor ainda, o caleidoscópio cujas imagens remetem para várias possibilidades de representar o "real".